



Nº 123 | julho - setembro de 2025 | Publicação Trimestral | Distribuição Gratuita

PESSOAS QUE MORREM SEM MORRER

Ao longo do Ano Jubilar do Centenário de Ordenação Sacerdotal do Venerável Pe. Joaquim Alves Brás, que a Família Blasiana celebrou de julho de 2024 a julho de 2025, foram muitos os testemunhos de quem com ele privou, de quem teve a graça de cruzar os seus passos com os deste santo Sacerdote. Nesta edição publicamos o testemunho de César Craveiro – um “filho da terra natal” de Mons. Brás.

“O Pe. Joaquim Alves Brás, que recordamos quando se passam 100 anos da sua ordenação sacerdotal, é uma das pessoas que morrem sem morrer, que permanecem para sempre na memória de todos os que com ele privaram e a quem agradecemos a grandiosa obra social que criou e deixou espalhada por Portugal, Espanha, Itália e alguns Países Lusófonos. É um orgulho para nós caseguenses, ter um filho da sua terra que foi um sábio, um educador social, um letrado, um benfeitor e um santo.

Bem-haja, Padre Brás.



Quando a estimada senhora e amiga, Maria de Fátima Lemos, Cooperadora e responsável pelo Centro de Cooperação Familiar de Casegas, obra que o Pe. Brás edificou na sua terra natal em terrenos da família, a expensas próprias e dos seus familiares, me pediu para neste dia memorável dizer algumas palavras (um testemunho) sobre o Pe. Brás, hesitei, porque tinha eu apenas 13 anos quando prematuramente e por causa dum trágico acidente de viação perdemos um grande Homem da Igreja, mas também o mais reconhecido e ilustre filho da Aldeia de Casegas.

PESSOAS QUE MORREM SEM MORRER

Na verdade, apenas me lembro dum Homem que eu sabia ser Padre, que coxeava e se deslocava pelas ruas vestido com a negra batina ou sotaina. Quando perdi o meu pai em 1964, num acidente de trabalho em França, contaram-me os meus avós maternos que, numa visita a Casegas, o Pe. Brás se deslocou à casa da minha família para oferecer ajuda e dar conforto e algumas palavras de esperança à minha mãe, que tinha ficado viúva com 35 anos de idade e com 4 filhos menores. Nunca esqueci nem esquecerei esse gesto do Pe. Brás.

Ao longo dos muitos anos em que tenho servido as causas públicas, primeiro como Presidente da Junta de Freguesia de Casegas, entre 1986 e 1997 e agora Presidente da União das Freguesias de Casegas e Ourondo, desde 2013, procurei conhecer pormenores da vida e ligação do Pe. Brás a Casegas, que não estejam relatados na bibliografia que sobre ele já foi publicada.

Soube que apoiou o Pároco de Casegas, Pe. António Nicolau Lopes, na construção da igreja matriz que esteve em obras entre 1933 e 1949, o ano em que foi inaugurada. Soube, pela voz de Maria de Fátima Branco, recentemente falecida, um facto que talvez muito poucos saibam, de que foi ele que imaginou e pôs em prática a “campanha dos ovos”, que consistia em recolher (pedir) ovos junto da população, que eram depois vendidos e o dinheiro serviu para pagar o lambrim da igreja matriz, onde pontificam episódios da vida de Jesus Cristo

e do Apóstolo São Pedro, padroeiro de Casegas.

Falar de Casegas é para qualquer seu filho uma paixão, mas não resisto a citar o que Maria Vany Oliveira, brasileira, do Estado de Minas Gerais, viu num dia ao visitar Casegas e passo a citar: *“Casegas é uma Aldeia metida no meio das montanhas, quase que obscurecida pela sua pequenez e simplicidade. Lugar de gente humilde que trabalha e sabe acolher. Lá pude observar que todos se conhecem bem, são amigos e fazem questão de comunicar calor humano àqueles que por ali passam. Bom dia, boa tarde ou boa noite é a melodia que sempre se escuta As ruas estreitas de Casegas, trilhadas por ele (Monsenhor Alves Brás) durante a vida, tornaram-se depois avenidas largas, cada vez mais para chegar ao Mundo inteiro”*. Direi eu e disso estou certo, que essas são as avenidas que um dia o irão levar aos altares.

Falar do Centro de Cooperação Familiar de Casegas é falar duma obra inaugurada em 1962, integrada no Instituto Secular das Cooperadoras da Família, que teve e tem um papel importante na formação moral, espiritual e social, especialmente das mulheres, contribuindo para o fortalecimento da vida familiar e cristã. Muitos foram os retiros e palestras promovidos(as), sem esquecer o papel que teve na organização e promoção de cursos de adultos, de culinária e corte e costura.

Durante muitos anos albergou um infantário que chegou a ter mais de

PESSOAS QUE MORREM SEM MORRER

meia centena de crianças, de Casegas, mas também as que recebia da vizinha freguesia de Sobral de São Miguel.

No seu amplo salão do r/chão assistimos a tantos e bons espetáculos de teatro e onde o grupo de teatro da Casa do Povo de Casegas “Os Polichinelos” tinham o seu local de ensaios habitual e o palco onde apresentavam as suas récitas.

Ainda hoje, o salão é cedido à Junta de Freguesia para realizar alguns eventos e nunca cobraram nada por isso. Enquanto Presidente da Junta aproveito para agradecer às Cooperadoras e à Instituição, a disponibilidade total que sempre tiveram para colocar o CCF ao serviço do Povo de Casegas, como era afinal o grande objetivo e desígnio do fundador, Pe. Alves Brás. Em 2008, com o objetivo de perpetuar a memória da pessoa, vida e obra de Monsenhor Joaquim Alves Brás, foram realizadas obras na casa onde nasceu em 1899, e ali foi instalada a Casa-Museu que proporciona o quadro de fundo da vida e obra desse homem, arrancada à banalidade pela força do amor.

Foi com muito orgulho que em 15 de julho de 1990, na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia de Casegas, estive presente na sessão de abertura do processo de Beatificação e Canonização do Pe. Joaquim Alves Brás, nomeado Monsenhor em 1958. Ali usei da palavra para dizer ao Eminentíssimo Cardeal Patriarca – na altura, D. António Ribeiro – e aos membros do Tribunal Eclesiástico presentes que, na qualidade de representante



da Freguesia de Casegas, ali estava a representar, manifestar e expressar o orgulho de toda a população de Casegas, pela abertura da 1ª sessão pública do processo de Beatificação e Canonização do nosso querido e jamais esquecido contrerrâneo, Padre Joaquim Alves Brás.

Lembrei a todos os presentes que a vida e ação deste Homem merece, e esperamos que seja muito em breve, a justiça pelo modo heróico com que serviu a causa do Evangelho.

E concluí a minha curta comunicação, pedindo para que fossem colhidas com rigor todas as informações e depoimentos, todas as referências da sua vida como servo de Deus e estou/estaremos certos de que a Santa Sé um dia irá proclamar a Santidade do Padre Joaquim Alves Brás, pois é esse o desejo de uma população que com toda a devoção pede a Deus que conceda as graças necessárias ao reconhecimento da sua Santidade.

César Craveiro

Fundão, 14 de setembro de 2024
(Peregrinação a Donas, no Ano Jubilar)

Tome nota, por favor:

O envio de donativos para o Processo de Canonização pode ser feito através de:

– **Envio de Cheque ou Vale de Correio**, para morada indicada nesta página, à ordem de *Instituto Secular das Cooperadoras da Família ou Processo de Canonização de Monsenhor Joaquim Alves Brás*

– **Depósito** Caixa Geral de Depósitos – Conta N.º: 0675047291430

– **Transferência Bancária** – IBAN: PT50 0035 0675 00047291 430 36
Bem haja!

Oração

Ó Deus Uno e Trino, que destes a Vosso servo Joaquim Alves Brás, sacerdote, a graça de viver o seu sacerdócio no amor à SS. Trindade e nas virtudes da Sagrada Família de Nazaré, tornando-se um apóstolo incansável da família cristã, dignai-Vos enaltecer o seu testemunho como modelo para toda a Igreja, para que, à imagem da comunhão Trinitária, cresça o amor pelos irmãos mais carenciados e se multiplique o zelo apostólico pela santificação das famílias.

Concedei-nos, Senhor, pela intercessão do Vosso servo, a graça que Vos pedimos segundo a Vossa vontade e para glória do Vosso nome. Ámen.

Com aprovação eclesialística

FLORES-FRUTOS DO JUBILEU

Ei-lo, já vai a “acenar”
O Sacerdotal jubileu
Agora há que cuidar
Da semente qu’ele nos deu

E foi tanta essa semente
Qu’esperança-amor semeou
Que se espera um zelo ardente
P’la Família, que ele amou

Roguemos ao Padre Brás
Qu’envie, s’a Deus lhe apraz,
Novas flores de vocações

Que façam frutificar
Na família, a transbordar,
Novo amor nos corações.

Maria Teofania

Postulação da Causa

Mons. Fernando Silva de Matos

Via dei Portoghesi, 2 - 00186 ROMA - Itália

Telf: +351 938 180 078

E-mail: silvadematos@hotmail.com

.....
O relato de todas as graças recebidas (devidamente identificadas) deve ser enviado para:

Sede da Causa de Beatificação do Pe. Brás

Instituto Secular

das Cooperadoras da Família

Rua Sociedade Farmacêutica, n.º 39

1150-338 Lisboa

E-mail: beatificacao@padrealvesbras.com

OUTROS CONTACTOS:

Telf: 213 513 060

Site: www.padrealvesbras.com